

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANAKLAN ALMEIDA MARTINS
TANIA MARIA DINIZ SILVA

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: A
importância da consultoria no cenário atual

São Luís
2022

ANAKLAN ALMEIDA MARTINS
TANIA MARIA DINIZ SILVA

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: A
importância da consultoria no cenário atual

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Mariane de Amarante Souza

São Luís
2022

P654a Martins, Anaklan Almeida

Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: a importância da consultoria no cenário atual / Anaklan Almeida Martins; Tania Maria Diniz Silva — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Mariane de Amarante Souza

1. Aleitamento materno. 2. Consultoria em amamentação. 3. Enfermagem. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:613.953

ANAKLAN ALMEIDA MARTINS
TANIA MARIA DINIZ SILVA

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: A
importância da consultoria no cenário atual

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do Curso
de Graduação em Enfermagem como requisito para
obtenção de nota.
Orientadora: Mariane de Amarante Souza

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof.^a Mariane de Amarante Souza
Orientador

Prof.^a Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Examinador 1

Prof.^o Josafá Barbosa Marins
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus por oportunizar esse momento! Agradecemos os nossos familiares e amigos por todo apoio destinado a nós.

Agradecemos ainda, aos nossos queridos professores e orientadores: Rafael Mondego, Livia Aroucha, Mariane Sousa, Josafá Marins, Emmanuel Farah e Daniel Reis, por toda dedicação e excelência no processo de ensino-aprendizagem.

RESUMO

Introdução: A consultoria de amamentação é uma prática legal e configura-se como uma das áreas de atuação do enfermeiro. Trata-se de um conjunto de ações, técnicas e instrumentais que permitem promover o processo de amamentação de forma particularizada, com o objetivo de minimizar problemáticas e desmame. **Objetivo:** Analisar o aleitamento materno diante dos aspectos profissionais da enfermagem enquanto consultores de amamentação. **Materiais e Métodos:** Quanto a metodologia empregada nesse estudo, foi pertinente fazer um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo através de artigos científicos, pesquisas e dissertações disponibilizados em bases de dados como a LILACS e Google Acadêmico datados de 2015 a 2022, no idioma português. Foram incluídos nesta revisão integrativa 11 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que a consultoria em amamentação promove um atendimento individualizado, compreendendo as particularidades maternas e familiares quanto ao processo de amamentação, fornecendo sobretudo, informações, auxílio e assistência no ato de amamentar, dispondo ainda, de tecnologias e tratamentos necessários para a resolução de fissuras e outros problemas inerentes da amamentação. **Conclusão:** O profissional da enfermagem habilitado em ser consultor de amamentação deve acompanhar, orientar e ampliar o conjunto de informações pertinentes sobre a amamentação. As orientações além de científicas e técnicas, devem ser objetivas e simplificadas, para que a gestante/mãe compreenda de forma clara a importância de amamentar.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Consultoria em Amamentação. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding consultation is a legal practice and is one of the nurse's areas of activity. It is a set of actions, techniques and instruments that allow promoting the breastfeeding process in a particular way, with the aim of minimizing problems and weaning. **Objective:** To analyze breastfeeding in view of the professional aspects of nursing as breastfeeding consultants. **Materials and Methods:** Regarding the methodology used in this study, it was pertinent to carry out a qualitative bibliographical survey through scientific articles, research and dissertations available in databases such as LILACS and Google Scholar dated from 2015 to 2022, in Portuguese. Eleven articles were included in this integrative review. **Results:** It was evidenced that breastfeeding consultancy promotes individualized care, understanding the maternal and family particularities regarding the breastfeeding process, providing, above all, information, help and assistance in the act of breastfeeding, also having the technologies and treatments necessary for breastfeeding. resolution of fissures and other problems inherent to breastfeeding. **Conclusion:** The nursing professional qualified to be a breastfeeding consultant must monitor, guide and expand the set of relevant information about breastfeeding. The guidelines, in addition to being scientific and technical, must be objective and simplified, so that the pregnant woman/mother clearly understands the importance of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Breastfeeding Consultancy. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1 A consultoria em amamentação	14
3.2 Desafios vivenciados pelo enfermeiro consultor no aleitamento materno no cenário atual	18
3.3 Tecnologias usadas pelo enfermeiro consultor	20
4 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento completo, composto por diversas vitaminas, minerais, proteínas, gorduras e açúcares adequados perfeitamente ao bebê e deve ser primeiro alimento a ser oferecido ao recém-nascido por meio do aleitamento materno ou amamentação. O aleitamento materno é a forma de alimentação mais benéfica, natural e econômica, principalmente quando acontece de forma exclusiva nos primeiros meses de vida. Essa prática é a estratégia mais eficaz para reduzir os índices de morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

A prática do aleitamento materno possui diversos benefícios, melhorando o desenvolvimento infantil, promovendo saúde materna, reduzindo consideravelmente os riscos de desenvolvimento de comorbidades e doenças como leucemia, além de melhorar a performance de crianças em testes de inteligência. Outra vantagem do aleitamento materno é que este contribui diretamente no fortalecimento do vínculo mãe-bebê (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Entendendo sua importância, a consultoria em amamentação torna-se uma alternativa pertinente na contemporaneidade, tendo em vista que a prática da consultoria e/ou assessoria em amamentação promove sobretudo, a iniciativa e continuação do aleitamento materno, e ainda, fornecendo cuidados e assistência que podem ocorrer durante o pré-natal e no pós-parto (LEVY, 2021).

Deste modo, os enfermeiros podem atuar como consultores em amamentação, desde que busquem continuamente informações, ferramentas e conhecimentos específicos sobre essa área. Por isso, o enfermeiro possui um papel fundamental na orientação e incentivo dessa mãe e da sua rede de apoio para o desenvolvimento da prática do aleitamento materno e da importância do mesmo. O profissional de enfermagem deve estar preparado para realizar uma assistência integral, eficaz e adequada ao contexto em que essa mãe vive (BRASIL, 2015).

Os enfermeiros consultores em aleitamento materno estabelecem um vínculo com mãe desde o pré-natal até o puerpério, de forma individualizada e particularizada, a fim de atender as demandas e necessidades daquela mãe, objetivando orientar de forma técnica e científica métodos necessários e pertinentes ao processo de aleitamento materno.

Conhecer como esse profissional deve conduzir esse processo, tendo como base a literatura, além de identificar quais as práticas que são desenvolvidas, as dificuldades que são encontradas pelas mulheres que amamentam e as técnicas que são usadas para amenizar o sofrimento decorrente dos obstáculos, é muito importante e necessário para que essas orientações que são realizadas por esses profissionais possam ser entendidas e avaliadas.

Este estudo busca por meio da revisão bibliográfica trazer conceitos e definições que são de extrema relevância para sociedade, na medida que pretende melhorar a realidade de mulheres e crianças, por meio da investigação e discussão de um tema essencial, mas também para o meio acadêmico, pois proporciona aos profissionais e futuros profissionais da área um espaço para adquirir o conhecimento que já existe sobre o tema e ainda aprimorá-lo por meio de novos estudos sobre a temática.

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo geral estudar acerca do aleitamento materno sob a ótica da atuação do enfermeiro consultor na promoção da amamentação no cenário atual. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa propõe-se: descrever sobre aleitamento materno; destacar as vantagens que a consultoria ao aleitamento materno realizado pelo enfermeiro pode trazer para a mãe e a família; identificar os desafios vivenciados pelo enfermeiro na consultoria no aleitamento materno e por fim; mencionar as tecnologias utilizadas pelo enfermeiro na consultoria ao aleitamento materno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo tem como objetivo apresentar os resultados encontrados em diferentes pesquisas sobre determinado tema de forma sistematizada e com uma abordagem ampla. Diante deste cenário, surgiu o seguinte questionamento, o qual serviu como questão norteadora para este estudo: Qual deve ser a conduta do enfermeiro consultor frente ao processo de aleitamento materno? Quais são as vantagens, desafios e tecnologias utilizadas pelo enfermeiro consultor no aleitamento materno?

Para coleta dos dados, foi realizada a busca de artigos e publicações integradas as bases de dados: Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), por meio dos descritores “Aleitamento Materno”, “Consultoria em Amamentação” e “Enfermagem”, de forma combinada ao operador booleano “AND”.

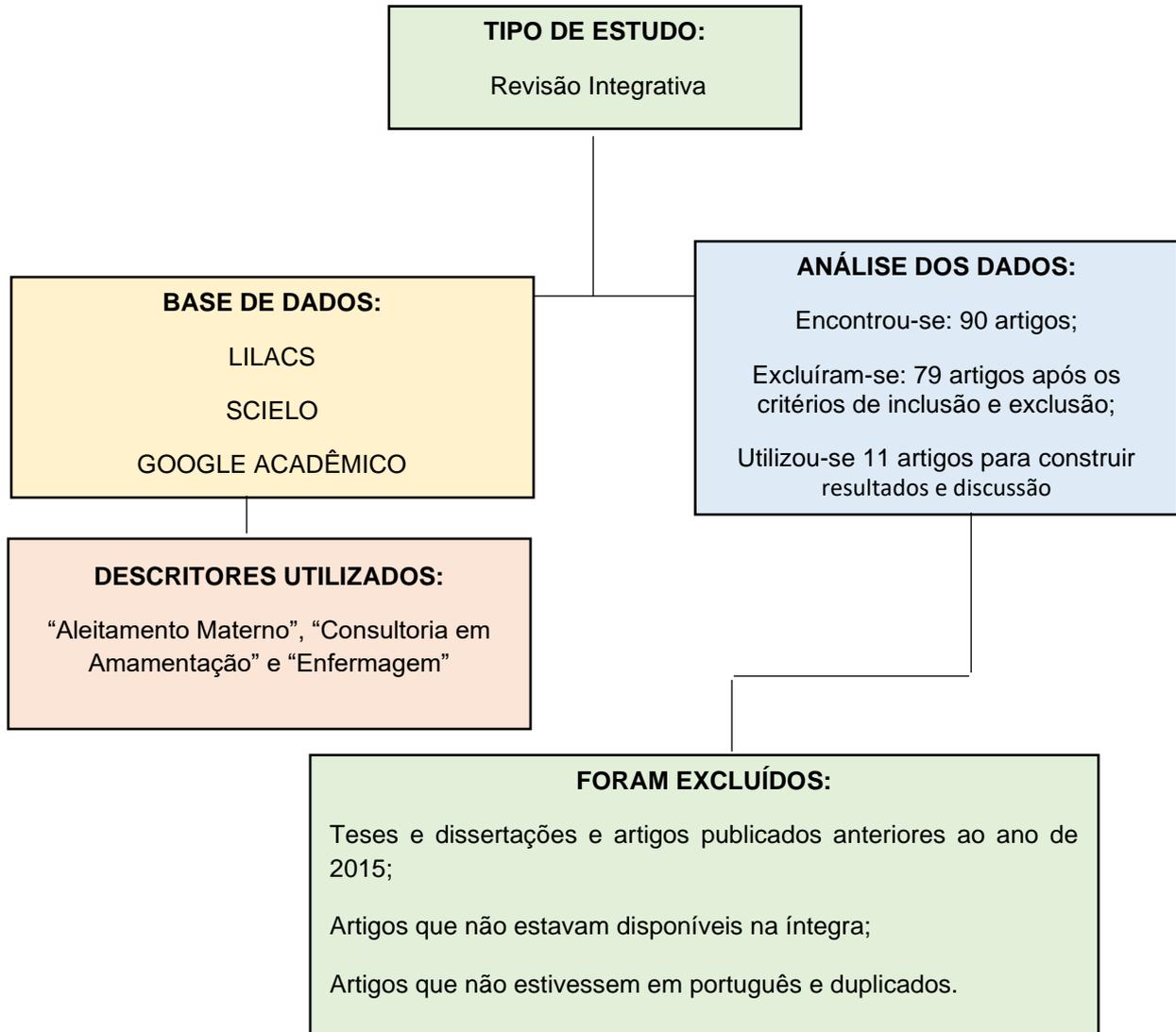
Para seleção dos artigos, foram definidos como critérios de inclusão: artigos e literaturas publicadas na língua portuguesa no período 2015 e 2022, disponíveis para leitura e download na versão completa e que atendiam a temática proposta.

Para os critérios de exclusão, foram definidos como: estudos e documentos publicados em idiomas estrangeiro (inglês, espanhol, etc.) e fora do período escolhido (com exceção de livros e legislações), indisponíveis na versão completa ou incompletos, estudos que não correspondiam aos objetivos propostos e publicações duplicadas, sendo selecionada somente uma.

Para análise dos dados feita a leitura inicial e superficial das literaturas, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo. e depois uma leitura criteriosa para seleção final e coleta das informações relacionadas aos objetivos.

Considerando os moldes propostos pela metodologia deste estudo, a busca eletrônica retornou um total de 90 artigos a partir das palavras-chave descritas anteriormente. Após a seleção manual, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram descartados aqueles que não se encaixavam nas propostas da revisão integrativa (n=79), restando apenas 11 artigos que foram lidos na íntegra de acordo com o Fluxograma:

Fluxograma 1 – Seleção dos estudos



Fonte: Próprias autoras (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais informações obtidas em cada artigo através da pesquisa foram descritas no Quadro 1. Este resume os achados mais importantes, bem como autores, título, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Comissão de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados	STEFANELLO, Amanda Jorge de Souza <i>et al.</i> (2019)	Criar mecanismos de educação em amamentação para gestantes e puérperas	Observou-se que as mães que possuem incentivo e apoio à amamentação exclusiva, bem como orientações e assistência possuem melhor disposição em continuar no processo do AME.
E2	Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê.	SANTOS, Paula Pereiras; SCHEID, Marlene Maria Amaral (2018)	Analisar os impactos da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê.	Evidenciou-se que a AME traz inúmeros benefícios para o lactante: ganho de peso, desenvolvimento físico saudável; desenvolvimento cognitivo, menos chances de problemáticas e adoecimento.
E3	Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida	VICTORA, Cesar <i>et al.</i> (2016)	Abordar sobre a amamentação sob a ótica dos efeitos contemporâneos do presente século.	Observou-se que a amamentação no século XXI possui desafios, tais como: percepção negativa da mãe em relação ao AME (dor, medo, angústia) bem como as pressões de retorno ao trabalho, sendo de suma importância a presença de profissionais habilitados e capacitados em conectar a mãe aos preceitos e benefícios do AME.
E4	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame	BRANDÃO <i>et al.</i> , (2016)	Discorrer sobre os fatores que influenciam o desmame precoce	Evidenciou-se que os fatores que potencializam o desmame precoce

				são: dores ao amamentar, pega incorreta, medo, retorno ao trabalho falta de rede de apoio e orientação.
E5	O papel do enfermeiro no desmame precoce	FLORINDO, SILVA E VALE (2018)	Analisar o papel do enfermeiro no enfrentamento ao desmame precoce	Observou-se que o enfermeiro cumpre um importante papel em relação ao incentivo a AME, especialmente, quando este orienta e assume uma postura técnica em solucionar, auxiliar e assistir o processo do AM.
E6	Fatores que influenciam na interrupção do Aleitamento materno exclusivo	AMARAL <i>et al.</i> , (2015)	Analisar os fatores que influenciam na interrupção do AME	Evidenciou-se que os fatores que potencializam o desmame precoce são: dores ao amamentar, pega incorreta, medo, retorno ao trabalho falta de rede de apoio e orientação
E7	Amamentação nos seis primeiros meses de vida dos bebês atendidos por consultoras de amamentação	MORAES, BA. STRADA, JK. GASPARINI, VA. ESPIRITO-SANTO, LC. GOUVEIA, HG (2019)	Analisar os impactos e repercussões da AM em mães atendidas por consultoras de amamentação.	As mães que são atendidas por consultoras de amamentação possuem menos chances de interromper a AM.
E8	Consultoria em amamentação durante a pandemia da COVID-19	LIMA, ACM. CHAVES, AF. OLVEIRA, MG. LIMA, SAACB. MACHADO, MM. ORIÁ, MOB. (2020)	Analisar a consultoria de amamentação durante a pandemia da COVID-19	Observou-se que a consultoria de amamentação foi desafiadora durante o período pandêmico, sendo necessário adaptações como: utilização de teleconferências.
E9	Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação.	CHAVES AFL, VITORIANO LNH, BORGES FLP, MELO RDA, OLIVEIRA MG, COSTA LIMA ACMAC (2019)	Analisar a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação	Evidenciou-se que os efeitos da consultoria em amamentação foram positivas para as mães, especialmente nos seguintes fatores: superação dos medos, aumento da confiança em amamentar, resolução de dores e fissuras.

E10	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	COPELLI, F. H. S., ERDMANN, A. L. & SANTOS, J. L. G. (2019)	Analisar o mercado contemporâneo para o empreendedorismo em enfermagem	Demonstrou-se que grande parte dos empreendedores da enfermagem estão optando em desenvolver a consultoria em amamentação.
E11	Aplicação do Laser na enfermagem e consultoria em amamentação	PINHEIRO, A. L. B.; BRUGNERA JUNIOR, A.; ZANIN, F. A. A (2020)	Analisar os efeitos do laser para tratamento de fissuras durante o período de amamentação	Observou-se que o laser trata as fissuras decorrentes de pegas incorretas durante a amamentação.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2022.

3.1 A consultoria em amamentação

O aleitamento materno possui diversos benefícios para mãe e para o bebê, principalmente quando feito de forma exclusiva até os seis meses de idade, entretanto existem diversos obstáculos para que esse Aleitamento Materno Exclusivo (AME) se estabeleça. Para reduzir ou até mesmo erradicar os fatores que contribuem para a prática do desmame é fundamental que todas as pessoas que irão participar diretamente da vida desse bebê estejam bem orientadas. Para isso os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, exercem o papel de educadores em potencial quanto a essa orientação e acompanhamento (BRANDÃO *et al.*, 2016; FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018; LUSTOSA; LIMA, 2020).

É válido ressaltar que fisiologicamente, a mulher é apta pra produzir leite, não amamentar, assim como o bebê que apesar do reflexo de sucção, nem sempre desenvolve uma boa pega (STEFANELLO *et al.*, 2019). Sendo assim, uma boa assistência faz com que essas mulheres se sintam mais confiantes sobre seu papel na amamentação. Por isso, é crucial que as equipes de saúde da família que prestam assistência a essas mulheres estejam capacitadas, tanto no aspecto técnico, quanto no emocional e cultural, colocando a mulher como personagem principal do processo de aleitamento (GNOATTO; BARATTO, 2018; LUSTOSA; LIMA, 2020).

As orientações do enfermeiro consultor devem abranger toda a rede de apoio social da mulher desde o pré-natal até o pós-parto, contribuindo para manutenção do AME até os seis meses e após isso, uma dieta complementar adequada. Uma rede de apoio social bem fundamentada é muito importante para a adesão e o estabelecimento do AM, portanto cabe ao enfermeiro conhecer e integrar esses indivíduos, de forma que a mulher e sua rede de apoio tenham o conhecimento

necessário para que, durante o processo de aleitamento, eles possam incentivar e valorizar a prática (FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018; LUSTOSA; LIMA, 2020).

As habilidades de comunicação são fundamentais para que o profissional consiga aconselhar corretamente. O uso de algumas ferramentas, como o estabelecimento de vínculos, escuta ativa, palavras de apoio e incentivos para amenizar ou solucionar dificuldades, podem ser muito eficazes na capacitação da autonomia dessas mães. Portanto é importante que os profissionais trabalhem a temática não apenas sob o olhar biológico, mas também em todos os seus aspectos. (AMARAL *et al.*, 2015).

Para a promoção da saúde é importante a realização de atividades práticas educativas, dinâmicas e motivacionais, que devem ser feitas pelo enfermeiro em especial. Essas atividades podem ser realizadas desde o pré-natal, não só para a mãe, mas para a sua rede de apoio social, sempre que possível (SILVA; BARROS, 2019). O preparo das gestantes é essencial e pode ser feito individualmente ou de forma coletiva (outras gestantes), com uso de recursos audiovisuais e uma linguagem em conformidade com o nível de compreensão. Os temas que podem ser abordados são: a anatomia da mama e os cuidados necessários antes e depois do parto; o processo de produção do leite materno e sua composição; os benefícios para mãe, bebê e família; técnica e pega adequadas e posicionamentos para aleitamento; o desmame precoce e suas consequências (FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018).

Outros temas que também podem ser abordados são: a ordenha do leite materno e armazenamento adequado; alimentação da nutriz; problemas que podem ocorrer durante a amamentação e intercorrências mamárias; o uso de drogas e medicamentos; métodos contraceptivos durante o AM; diretos da mãe e criança, e muitas outras temáticas que podem ser inseridas conforme a realidade de cada mulher e da comunidade em que está inserida (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Dentre as práticas desenvolvidas por profissionais de saúde que contribuem para a adesão ao aleitamento está o incentivo ao contato pele-a-pele logo após o nascimento (consiste em colocar o RN sem roupa e de braços sobre o tórax ou abdômen da mãe também sem roupa) e aproveitando a ocasião, permitir a primeira mamada, visto que nesse momento o hormônio responsável pela ejeção do leite se encontra em níveis mais altos (STEFANELLO *et al.*, 2019).

É importante que os profissionais conheçam as bases sociais a qual a mulher que deseja amamentar pertence, pois amamentar envolve a formação

sociocultural dessa mãe (STEFANELLO *et al.*, 2019). É preciso que o ambiente em que a nova mãe está inserida influencie positivamente a amamentação e que o profissional de saúde dê apoio. O enfermeiro é o mais habilitado para orientar e implementar ações educativas sobre AM nos momentos adequados, por isso, quando estes assumem o compromisso de serem consultores em amamentação, além de diagnosticar e tratar ou encaminhar para o tratamento mais adequado, as dificuldades encontradas durante o processo de aleitamento. O enfermeiro consultor também é capacitado para, por meio da educação continuada, transmitir os conhecimentos necessários sobre alimentação à população de forma efetiva e atuar na desmistificação de mitos, tradições e práticas que não condizem com o que é correto para o aleitamento (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Uma das principais formas de fortalecer a assistência que é prestada por profissionais, principalmente pelo enfermeiro consultor, está baseada na educação permanente, ou seja, um aprendizado constante, no qual se prepara a gestante para que todas as modificações, dúvidas e dificuldades vindas com o pós-parto, sejam facilmente superadas. O enfermeiro deve se utilizar de teorias e técnicas atualizadas, além de incorporar ao cuidado especificidades de cada mulher/mãe (anseios, dúvidas, situação social, etc.) e promover a interação entre cuidador-cuidado-ambiente-cultura (OLIVEIRA *et al.* 2015).

Para Gnoatto e Baratto (2018), a importância e influência da assistência vão muito além do aleitamento, atuando também na promoção e prevenção da saúde da criança. Os autores defendem o acesso das mães a um suporte com a devida qualificação para incentivar e estabelecer o AME até o sexto mês, uma introdução alimentar no momento adequado e o aleitamento como complemento até os dois anos. Portanto, o enfermeiro consultor exerce um papel bastante estratégico dentro da atenção primária, tendo em vista que o mesmo pode desta forma, fortalecer ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Diante de tudo isso é possível compreender que os profissionais de saúde têm um papel bastante significativo dentro de todo o processo de aleitamento materno. E o enfermeiro é o principal, não apenas por ser o mais próximo e acessível à mãe e à família, mas também por ser o profissional mais habilitado e que na maioria das vezes, tem uma visão mais holística de todo esse processo.

Em 2016, o COFEN através do Parecer Nº018/2016 discorreu acerca da atividade de consultoria em amamentação e puerpério como uma das práticas laborais do enfermeiro. Enfatizando que:

Ao analisarmos o trabalho da consultora em amamentação vislumbramos que a consultora acompanha e avalia a alimentação, corrige os erros, tira as dúvidas, mostra alternativas de posição, faz um trabalho de atenção exclusiva, capacitando a mãe e os familiares que a acompanham para gerar um ambiente de confiança, além de orientar cuidados gerais com as mamas e o processo de amamentar. De forma geral ela atua na prevenção de problemas com a amamentação e soluciona os já existentes. (fls. 08) [...] entendemos que o enfermeiro é um profissional liberal capacitado na sua formação superior e respaldado legalmente para realizar consultoria em amamentação e puerpério atendendo as políticas públicas emanadas do Ministério da Saúde [...] (Fls. 09).

A consultoria de amamentação é uma atividade no qual o enfermeiro dispõe de orientações e recursos técnicos que podem ser iniciados desde a fase pré-natal, preparando a paciente para o puerpério. De acordo com o COFEN (2016) esta é uma prática legalizada, e, portanto, enfermeiros podem trabalhar de forma liberal e autônoma enquanto consultores.

Em um estudo realizado Moraes et al., (2019) a consultoria de amamentação ou lactação é uma importante estratégia em saúde que aumenta sobretudo a continuação da amamentação, ou seja, minimiza os quadros de desistência e/ou interrupção precoce do ato de amamentar. Neste estudo, 33 mães foram avaliadas, sendo que 20 receberam a consultoria pré-natal e puerperal e 23 apenas com orientações durante o período hospitalar (1-2 dias). Em um período de 1 de ano, as 20 mães permaneceram amamentando seus filhos e dedicaram-se exclusivamente durante os 6 meses de amamentação, enquanto das 23 mães, apenas 6 continuaram com a amamentação exclusiva até os 4 meses de vida do bebê, interrompendo a amamentação logo após.

Nesse sentido, os (as) assessores (as) de amamentação permitem ampliar o conhecimento da mãe acerca do processo de amamentação e puerperal, preparando-a a partir de explicações técnicas que vão desde a produção do leite até a dinâmica de desmame. Assim, estes profissionais fornecem instruções como: postura correta da gestante; manejo e cuidado com as mamas; posicionamento e pega correta com o bebê; sucção e arroto do bebê; manobras para estimular a lactação e ingestão do leite; acompanhamento individualizado; e até mesmo aplicação

de lasers de baixa potência para a cicatrização de fissuras mamilares decorrente de pegas incorretas (LIMA et al., 2020).

Destaca-se ainda que a consultoria de amamentação inclui também estratégias emocionais. Sabe-se que durante o pré-natal e o puerpério a mãe/gestante se sente vulnerável diante das transformações sociais, psicológicas e físicas decorrente do processo gravídico. Neste momento, muitas mães após o parto podem desenvolver a depressão pós-parto (LIMA et al., 2020).

Desta forma, os enfermeiros consultores podem atuar no enfrentamento da depressão pós-parto, bem como na identificação de sinais que sinalizem para tal patologia. Assim, são utilizadas técnicas de aconselhamento em saúde mental, estabelecendo entre outras coisas, a empatia, o respeito, a confiança e acolhimento. O aconselhamento em saúde é um grande aliado do atendimento durante a amamentação tendo em vista seu efeito positivo nessa prática. Em um ensaio clínico randomizado controlado realizado com 300 mulheres na Índia o qual avaliou o efeito de um aconselhamento e apoio realizado por conselheiros treinados em amamentação durante os seis primeiros meses de vida da criança, evidenciou o início do AM dentro de uma hora após o parto em 73,4% no grupo intervenção, em comparação com 33,6% no grupo controle. Em relação ao AME, mães do grupo intervenção apresentaram taxas maiores (88,2%) quando comparadas ao grupo controle (50%) (CHAVES et al., 2019).

3.2 Desafios vivenciados pelo enfermeiro consultor no aleitamento materno no cenário atual

Tratando-se da seara do enfermeiro enquanto consultor em aleitamento materno, alguns desafios cercam a construção dessa atuação, haja vista os estereótipos e estigmas que envolvem o processo de consultoria em amamentação. De acordo com Pinheiro et al., (2020) o enfermeiro consultor precisa primeiramente ter noções de empreender, uma vez que sua atuação é independente e autônoma, ou seja, não está interligada a uma instituição hospitalar/clínica. Para tanto, é necessário que o enfermeiro consultor tenha noções sobre empreendedorismo na contemporaneidade.

Para tal, o Enfermeiro que empreende deve buscar além do conhecimento especializado, como no caso do manejo do aleitamento materno, qualidades de uma pessoa empreendedora tais como iniciativa, perseverança, liderança, eficiência,

planejamento, preocupação com a clientela, bom relacionamento interpessoal, adaptabilidade e criatividade. Ele deve, ao olhar para seu cuidado à mulher que amamenta, perguntar-se sobre qual o cuidado, qual ou quais veículos serão necessários ao cuidado, para qual tipo de clientela, qual necessidade pessoal, social e familiar é capaz de cuidar (PINHEIRO et al., 2020).

Nesse sentido, torna-se necessário que o enfermeiro consultor tenha uma gama de conhecimentos específicos sobre o público, o mercado, as formas, as ferramentas e tecnologias inerentes a este labor. Ao enfermeiro empreendedor cabe desmistificar hábitos, costumes e embasar cientificamente técnicas que viabilize o aleitamento e esclarecimento de dúvidas a respeito e para tal têm que ter habilidades e cuidado de não emitir julgo sobre como essa relação entre binômio deve acontecer (COPELLI et al., 2019).

Outro desafio foi/é a COVID-19 e as medidas de distanciamento social e isolamento, que fragilizou o contato presencial entre o enfermeiro consultor, a família e a mãe/puérpera. Durante a pandemia, a consultoria em amamentação tornou-se ainda mais positiva, uma vez que o processo traumático do período pandêmico manifestou nas mães/gestantes sensações de medo constante, ansiedade, preocupações e questionamentos. Deste modo estes profissionais fomentaram as estratégias que pudessem dar continuidade à consultoria: “difundir informações sobre os cuidados na prevenção do Covid-19, incentivar o autocuidado, promover visitação virtual e, em casos necessários, garantir cuidado em condições seguras no atendimento presencial” (CHAVES et al., 2019).

Respeitando o distanciamento social recomendado, o principal meio utilizado pelas consultoras para os atendimentos foi a m dia social, a qual é amplamente reconhecida no âmbito da promoção do AM, gerando repercussões positivas, levando informações ao público-alvo, promovendo mudanç as de comportamentos e otimizando, com custo baixo e acessível   população (PINHEIRO et al., 2020).

Em um estudo realizado por Lima et al., (2020), surgiram alguns problemas mamários. Acredita-se que as queixas referidas estejam relacionadas aos aspectos emocionais relatados durante os atendimentos, pois no processo de amamentar as motivações psíquicas são fatores que podem interferir nos hormônios envolvidos na amamentação. Ao se analisar a relação entre estresse pós-traumático e os níveis de ocitocina há evidências de que mulheres com estresse pós-traumático elevado

apresentam níveis mais baixos de ocitocina sendo imprescindível que enfermeiras apoiem e incentivem a lactação em mães que sofreram estresse pós-traumático.

A atuação das enfermeiras consultoras foi fundamental para a promoção do AM mesmo no atual contexto vivido. Evidências analisadas a partir de uma revisão sistemática apontaram que intervenções realizadas por consultores e conselheiros da amamentação aumentam a prevalência de mulheres iniciando o AM, bem como melhoram as taxas de amamentação com um mês e as taxas de AME (LIMA et al., 2020).

3.3 Tecnologias usadas pelo enfermeiro consultor no aleitamento materno

Uns dos principais problemas relacionados à amamentação é a dor ao amamentar, a qual pode estar relacionada com inúmeras causas, sendo as mais recorrentes, as lesões e fissuras nos mamilos por posicionamento e pega inadequados, ingurgitamento mamário, candidíase mamária, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário entre outros (BRASIL, 2015).

O Laser de baixa intensidade (LBI) é uma tecnologia que se embasa na interação da luz (Laser, LED) com os tecidos do corpo humano. Essa luz realiza uma transformação em energia bioquímica, através de reações secundárias múltiplas, e tem como resultado uma restauração da função celular, alteração da condição nervosa (redução da dor), redução da inflamação, melhora do reparo tecidual, alteração do fluxo de sangue, aumento do metabolismo de endorfinas, aumento da produção de ATP, aumento da função celular, aumento da síntese de DNA e proteínas e aceleração do processo de cicatrização (PINHEIRO; BRUGNERA JUNIOR; ZANIN, 2020).

Sendo uma importante ferramenta para auxílio das complicações relacionadas à amamentação. A utilização do LBI é uma modalidade terapêutica que utiliza o LASER (light amplification by stimulated emission of irradiation) ou o LED (light emitting diodes) com radiação não ionizante (aquele que não provocará danos às estruturas moleculares) sendo os mais utilizados como forma de tratamento aos problemas relacionados à amamentação, seu comprimento de ondas mais empregado são infravermelho aquele que age em estruturas mais profundas como o osso e nervos e o vermelho o que age em tecidos mais superficiais, sendo o mais indicado, quando o assunto é amamentação (PINHEIRO, BRUGNERA JR, ZONIN, 2020).

Conforme estabelece o parecer N° 13/2018/COFEN/CTLN, não há nada que impeça o enfermeiro de utilizar o laser de baixa intensidade no tratamento de lesões mamilares, desde que o profissional tenha certificação de especialização ou curso fornecido por instituição de ensino regulamentada e conhecimento técnico científico na área (COFEN, 2018).

De acordo com Pinheiro, Brugnera Jr e Zonin (2020) enfatizam que LBI deve estar associado a consultoria de amamentação sob ótica da atuação do enfermeiro e fortalece a autonomia da enfermagem frente ao ato de empreender. O autor destaca também, a importância de aproximar as mães do consultor. Para isso, muitos enfermeiros consultores adaptaram-se frente as mudanças decorrentes da COVID-19, estabelecendo alguns mecanismos/ferramentas estratégicas de comunicação tais como: videoconferência.

4 CONCLUSÃO

É inegável os benefícios do aleitamento materno, tanto para o(a) bebê, quanto para a mãe. Este processo envolve aspectos biológicos e emocionais, pois fortalece o vínculo entre os partícipes, permite ao lactente conforto, segurança e favorece o seu desenvolvimento psicomotor, físico e psíquico. As especificidades do leite materno constituem uma gama de aspectos nutricionais e imunológicos, que reduzem riscos de infecções, alergias, desnutrição e, portanto, minimiza os riscos de mortalidade infantil.

Além de fornecer esses contribuintes para a saúde do lactente, favorece também o bem estar da mãe no puerpério, uma vez que o ato de amamentar corrobora para a perda de peso e diminuição do útero, bem como a redução de episódios de hemorragia pós-parto, previne o câncer de mama, entre outros fatores benéficos. Nesse sentido, o AM deve ser incentivado pelos profissionais da saúde, em especial, pela equipe de enfermagem, pois esta categoria se faz presente nas consultas de pré-natal e também no puerpério. Suas ações devem ser de assistência humanizada pautadas em seu Código de Ética, estabelecendo um vínculo para além das consultas técnicas.

Na esfera da consultoria em amamentação, esta é uma alternativa benéfica no atendimento às gestantes e/ou puérperas, tendo em vista a consultoria é um conjunto de ações técnicas e operativas destinadas ao processo de amamentação, antes mesmo que essa ocorra, promovendo sobretudo, a qualidade do processo do AME, através de orientações, assistência individual e particularizada, bem como no estabelecimento de vínculo entre a mãe e o profissional. Esse vínculo garante a mãe a superação dos medos e inquietudes que envolvem esse período de transformações hormonais e sociais. O profissional da enfermagem habilitado em ser consultor de amamentação deve acompanhar, orientar e ampliar o conjunto de informações pertinentes sobre a amamentação.

As orientações além de científicas e técnicas, devem ser objetivas e simplificadas, para que a gestante/mãe compreenda de forma clara a importância de amamentar. Essas orientações devem explicitar como a amamentação deve ocorrer, demonstrando posições que facilitem esse processo primário. Além disso, deve-se apontar a necessidade de cuidar da mama, para que fissuras não venham

comprometer o AM. Os grandes causadores do desmame precoce são as dores causadas por fissuras que são provenientes de uma “pega” inadequada.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Luna Jamile Xavier *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev Gaúcha Enferm**, [s.l.], v. 36, esp., p. 127-34, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500127&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 16 mai 2022.
- BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. **Revista Científica FacMais**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 11-24, jan/jun 2016. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/1-%20Aleitamento%20Materno%20-%20fatores%20que%20influenciam%20o%20desmame%20precoce.pdf>. Acesso em 15 mai 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 set 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html#:~:text=Institui%20a%20Estrat%C3%A9gia%20Nacional%20para,Estrat%C3%A9gia%20Amamenta%20e%20Alimenta%20Brasil. Acesso em 12 abr 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.297, de 4 de dezembro de 2020. Institui, em caráter excepcional e temporário, o incentivo financeiro de custeio para as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e da alimentação complementar adequada e saudável para crianças menores de 2 (dois) anos de idade no âmbito da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), na Atenção Primária à Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 dez 2020. p. 75. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_portaria_3297.pdf. Acesso em 12 abr 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184p. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.
- Campanha incentivativa o aleitamento materno no Brasil. **Gov.br**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentivativa-o-aleitamento-materno-no-brasil>. Acesso em: 12 abr 2022.
- COSTA, Felipe dos Santos *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 44-58, jul 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006281>. Acesso em: 12 abr 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Parecer Nº 018/2016/Cofen/CTAS de 05 de maio de 2016 a respeito de atividade de consultoria em amamentação e puerpério e solicitação de exames laboratoriais por enfermeiro**. Disponível em:

http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2017/10/PARECER-COREN_GO-N%C2%BA-029_CTAP_2017.pdf. Acesso em: 31 de out. de 2022.

Facchini L. COVID-19: **Nocauté do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia?** APS em Revista. 2020;2(1):3-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i1.73>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

FLORINDO, Ana Karla Faria; SILVA, Cinthya Rios da; VALLE, Norma Sueli Braga. O papel do enfermeiro no desmame precoce. **Rev. Educ. Meio Amb. Saú.**, [s.l.], v. 8, n. 4, p. 27-43, out/dez 2018. Disponível em: <http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/190>. Acesso em 15 mai 2022.

GNOATTO, Thais Maggioni; BARATTO, Indiomara. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo e uso de fórmulas infantis em crianças de 0 a 6 meses no município de Itapejara D'Oeste-PR. **ReBONE**, São Paulo. v. 12. n. 69. p. 27-37, jan/fev., 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/648>. Acesso em 16 mai 2022.

LIMA, ACM. CHAVES, AF. OLVEIRA, MG. LIMA, SAACB. MACHADO, MM. ORIÁ, MOB. Consultoria em amamentação durante a pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPpj93kmFTy7XvTnMH/>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS** [Internet], [s.l.], v. 2, n. 2, p. 93-7, 2020. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/362/129>. Acesso em 16 mai 2022.

MORAES, BA. STRADA, JK. GASPARINI, VA. ESPIRITO-SANTO, LC. GOUVEIA, HG. Amamentação nos seis primeiros meses de vida dos bebês atendidos por consultoras de amamentação. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5CS4DJJb7J8j3mPSQHMMFWR/?lang=pt>. Acesso em: 30 de out. 2022.

OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira de *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Av Enferm.**, [s.l.], v. 35, n. 3, p. 303-312, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>. Acesso em 16 mai 2022.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem / Electronic Journal Nursing Collection**, [s.l.], v. 8, e. 5926, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926#:~:text=Dentre%20os%20profissionais%20da%20equipe,vida%20de%20lactentes%20e%20lactantes>. Acesso em: 12 abr 2022.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSK, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Esc Anna Nery**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310. Acesso em 16 mai 2022.

RIBEIRO, Camilla Gonçalves Torres; GONÇALVES JUNIOR, Benedito de Souza. **O papel educativo da enfermagem na orientação à amamentação**. Faculdade Atenas. [s.l.], [2019?]. Disponível em:

http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/O_PAPEL_EDUCATIVO_DA_ENFERMAGEM_NA_ORIENTACAO_A_AMAMENTACAO.pdf. Acesso em: 12 abr 2022.

ROCHA, Gabriela Marques. **Leite Materno e Fórmulas Lácteas Infantis: Relação com a Cárie Precoce da Infância**. 2019. 29 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Universidade Fernando Pessoa, Faculdade Ciências da Saúde. Porto, Portugal, 2019. Disponível em:

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8463/1/PPG_31083.pdf. Acesso em 16 mai 2022.

SANTOS, Paula Pereira dos; SCHEID, Marlene Maria Amaral. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **J Health Sci Inst.**, [s.l.], v. 37, n. 3, p. 276-80, 2018. Disponível em:

https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2019/03_jul-set/15V37_n3_2019_p276a280.pdf. Acesso em: 15 mai 2022.

SILVA, Aline Cristina da; BARROS, Daniele Porto. Assistência de enfermagem em puericultura: fatores que influenciam o desmame precoce. **Enfermagem Brasil**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 273-280, 2019. Disponível em:

<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2512/html>. Acesso em 15 mai 2022.

SILVA, Yuri José Almeida *et al.* Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite.

Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, [s.l.], v. 11, n. 5, e. 292, p. 1-14, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/292#:~:text=O%20trabalho%20foi%20realizado%20na,mamilos%20e%20dificuldade%20na%20suc%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 12 abr 2022.

SILVEIRA, Fabiana Marques da *et al.* Influência do “imprinting metabólico” no desenvolvimento ponderal de neonatos. Estudo experimental. **REVISTA DA JOPIC**, Teresópolis, v. 6, n. 10, p. 71-81, 2021. Disponível em:

<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/2779>. Acesso em: 15 mai 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Aleitamento Materno. **Guia Prático De Aleitamento Materno**. SBP, 2020. 33 p.

Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico_de_AM.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

STEFANELLO, Amanda Jorge de Souza *et al.* Comissão de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD - CIAAM). **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno do HU-UFGD/EBSERH**. 122 p., Dourados (MS), 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/HU-UFGD/governanca/superintendencia/ManualdeNormaseRotinasdeAleitamentoMaternorevisadoeditadoparaimpresso.pdf>. Acesso em 16 mai 2022.

VICTORA, Cesar *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, p. 1-24, 2016. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>>. Acesso em: 16 mai 2022.